

## Homenagem

e preciso começar a perder a memória para perceber que é ela que faz a nossa vida. Uma vida sem memória, não seria uma vida.

Luis Buñuel

## Conquistas

Luiz Augusto de Freitas Pinheiro\*

No dia 15 de abril próximo passado deixou fisicamente nosso convívio o meu colega de turma de 1963, grande amigo e excelente médico patologista, Prof. Dr. José Carlos Saddy.

Também no dia 4 de maio, partiu o ilustre e reverenciado pediatra, meu tio, Manoel de Paula Freitas, o "Dr. Paula Freitas" para seus incontáveis clientes, colegas e amigos.

Saddy, eu e os demais 60 colegas, iniciamos o curso médico em abril de 1958, na antiga Faculdade Fluminense de Medicina, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF). Jovens, cheios de planos e de esperanças, começamos a enfrentar as primeiras matérias: anatomia descritiva, histologia, física e química. Entre todos, cada qual com sua característica pessoal, logo um despertou a atenção: José Carlos Saddy. Era alegre, polido e comunicativo fora das salas de aula. Durante as aulas, tornava-se circunspecto, atento a tudo, anotando com sua mão ágil e letra miúda até o "espirro" do professor, dizia-se jocosamente. Era comum vê-lo burilar as anotações nos intervalos. Memória privilegiada, retinha tudo que anotava e também o que lia nos livros. O resultado não podia ser outro - do primeiro ao sexto ano, suas notas eram, quase sempre, máximas (dez). Para ele, menos de nove era reprovação. Igualá-lo, ninguém conseguiu e poucos se aproximaram. Tinha, ainda, uma vantagem: já trabalhava em um laboratório de análises clínicas, o Laboratório Bechara. Posteriormente, passou a fazer parte do corpo de patologistas do Laboratório Tostes, tornando-se sócio do mesmo alguns anos após a formatura, que ocorreu dia 20 de dezembro de 1963. Saddy fez, ainda, brilhante carreira universitária, alcançando, precocemente, o posto de professor titular de patologia da UFF e, como tal, foi responsável pela formação de inúmeros médicos. Entretanto, soube bem conciliar a carreira científica universitária com a prática médica em sua especialidade.

Após muitos anos no Laboratório Tostes, deixou a sociedade, criando, a seguir, o seu próprio laboratório - "Saddy Diagnósticos".

Graças a seu enorme cabedal de conhecimento científico e à sua inata capacidade gerencial, em poucos anos, Saddy elevou seu laboratório ao mais alto conceito dentro da classe médica e da população da região. Assim, a expansão foi inevitável, construindo e instalando uma moderna sede e inúmeros postos de coleta em Niterói, São Gonçalo e outras localidades vizinhas.

Além de cientista e gerente, Saddy era um trabalhador - onde houvesse necessidade, lá estava ele: colhendo sangue em residências, vasculhando dezenas, centenas de lâminas diariamente em seu microscópio, aguardando cirurgiões para fazer biópsias por congelação, etc. Inspiração e transpiração, chaves do sucesso que ele conjugou muito bem.

Mas, para ele, a vida não foi exclusivamente um "mar de rosas", uma sucessão interminável de vitórias. Houve tropeços, dificuldades, apreensões, que ele não buscou e não mereceu por qualquer ato, senão que lhe vieram ao encontro, súbita e inesperadamente. Porém, Saddy a tudo enfrentou com determinação e altivez, saindo sempre vencedor.

Casou-se com Édila e, homem de hábitos simples, sempre foi muito dedicado à família. Sua filha, Ana Carolina, foi por ele preparada para seguir-lhe os passos e dar continuidade ao seu trabalho e ao seu ideal.

Há alguns anos, vinha lutando contra pertinaz doença que veio consumindo-o lentamente. Entretanto, como era de seu temperamento, nunca se entregou. Até quando um mínimo de forças o permitiu, continuou saindo de casa, indo às reuniões de nossa turma e, principalmente, comparecendo a seu laboratório.

Nossa turma de medicina tem uma convivência de meio século e sua ausência cria uma lacuna que só é menor que a grandeza de sua própria vida.

Meu caro Saddy, a Medicina Fluminense reverencia a sua personalidade.

Outro a deixar-nos no plano físico, foi Manoel de Paula Freitas. No meio profissional, Dr. Paula Freitas no convívio familiar, Zizinho.

Pediatra formado em 1945 pela antiga Faculdade de Medicina da Praia Vermelha - Universidade do Brasil -, durante quase cinco décadas atuou profissionalmente em Niterói. Chefe do Setor de Pediatria do Hospital dos Marítimos, onde sempre trabalhou até a aposentadoria, exerceu também a medicina privada, mantendo, por vários anos, uma das maiores clínicas de pediatria da região.

Nasceu em Palma, Estado de Minas Gerais, em 1917. Embora radicado há, aproximadamente, 70 anos no Estado do Rio de Janeiro, onde casou, teve filhos, netos e bisnetos, dedicando especial veneração pela cidade de Niterói, manteve sempre seu imenso coração plantado e pulsando em Palma, especialmente na Fazenda dos Coqueiros.

Mineiro de quatro costados, sempre fez questão de manter a "mineirice". Casou-se com Therezinha de Jesus Erthal de Paula Freitas e da união, nasceram três filhos: Manoel, Guilherme e Fernando. O segundo é o cardiologista Guilherme Erthal de Paula Freitas. Como pediatra, Dr. Paula Freitas era atuante, presente, dedicado, interessado em atualizar-se. Como ser humano e cidadão Zizinho foi um homem que viveu sem medo e eternizou-se honrado. Sob uma pétrea carapaça de intransigência e, às vezes, rudeza, escondia-se uma pessoa dócil, amorosa, interessada em ajudar e preocupada com o próximo. Pelo tanto que com ele convivi, posso dar esse testemunho daquilo que muitos, talvez, não tenham vislumbrado.

Em dezembro de 2005, a Academia Fluminense de Medicina homenageou-o, como sempre o faz com muitos médicos que se destacam no exercício da profissão, concedendo-lhe a "Medalha do Mérito Médico Roched Seba".

Seu nome, meu tio, sem dúvida está indelevelmente gravado na história da Medicina Fluminense, mormente na especialidade de Pediatria.

Em toda a extensão desta breve crônica-biografia, jamais referi-me à morte de Saddy e de Paula Freitas como uma perda. Como estampado no título, considero a vida de ambos como uma sucessão de conquistas que se estendem para além da morte... na verdade, o início de nova vida.

\* Professor Titular de Cardiologia da UFF, Titular da Academia Fluminense de Medicina, Diretor do Centrocárdio